

Agosto:

Aniversários Matrimoniais

- 07 – Casal Freitas, Ana e Carlos – Fx 18
- 09 – Casal Abreu, Sílvia e João – Fx 13
- 19 – Casal Teixeira, Laura e Victor – Fx 27
- 20 – Casal Lemos Gomes, Graça e Luís – Fx 20
- 21 – Casal Caires, Rita e Higino – Fx 22
- 22 – Casal Martins de Freitas, Fernanda e Alcindo – Fx 23
- 26 – Casal Nunes, Guida e José Manuel – Fx 12
- 28 – Casal Alves, Ângela e José – Fx 11
- 28 – Casal Mendes, Graça e Rafael – Fx 28

Setembro:

- 01 – Casal Vieira, Carmo e Ricardo – Fx 20
- 03 – Casal Gomes, Carla e Sotero – Fx 20
- 04 – Casal Remédios, Teresa e António – Fx 8
- 05 – Casal Fernandes, Maria e Álvaro – Fx 9
- 11 – Casal Correia, Luísa e Luís – Fx 27
- 13 – Casal Dória, Maria Zélia e José António – Fx 9
- 13 – Casal Ferreira, Maria Luísa e Nuno – Fx 13
- 15 – Casal Correia, Ana Luísa e João – Fx 20
- 16 – Casal Andrade, Carmo e João – Fx 22
- 19 – Casal Figueiredo, Ana e Fernando – Fx 22
- 19 – Casal Gonçalves, Severiana e Lourenço – Fx 11
- 21 – Casal Alves, Irene e Gil – Fx 13

Agosto:

Aniversários Sacerdotais

- 03 – CE, Padre Dias – Fx 11
- 14 – CE, Cónego José Fiel – Fx 9
- 15 – CE, Cónego José Manuel – Fx 13 e Fx 26
- 15 – CE, Padre Rebola – Fx 8

Setembro:

- 05 – CE, Padre Afonso Rodrigues – Região
- 19 – CE, Padre Conceição – Fx 12 e Fx 18

Contactos:

Setor **Funchal A**: Casal Fernandes de Abreu ☎ : 291742194 📞 : 965192642

Setor **Funchal B**: Casal Gomes ☎ : 291774488 📞 : 967033568

Endereço do site nacional: www.ens.pt



Equipas de Nossa Senhora



Boletim dos Setores Funchal

Nº 73 – Agosto/Setembro 2012

Editorial

Orquídeas: pegadas de Deus

VER deveria ser OLHAR atentamente; OLHAR poderá ser VER sem atenção.

Só por uma disfunção psicológica alguém não gostará de flores. As flores são sorrisos da natureza, cachões de cor e borbotões de sinfonia silenciosa.

As flores da imagem são um grito de alerta para Quem está por detrás.

Se Deus Se esconde por debaixo de farrapos humanos e conseguimos descobri-LO, mais facilmente O encontramos no aveludado de uma pétala, na simbiose das cores, na voz do silêncio colorido.

O nosso olhar “saturado” do mais belo que o mundo tem, deixa muitas vezes de ver, de olhar, perde o êxtase da contemplação e não se demora no interior das coisas. É a capacidade de ler por dentro que dá pelo nome de inteligência.

Flores em botão, guardando impensáveis fragrâncias, são as crianças do nosso país. É urgente cuidar bem do solo onde nascem e crescem, para que não sejam futuros hipotecados. Uma viagem ao centro do eu coletivo, talvez, ajudasse a uma viragem de comportamentos. Sabemos que podem nascer açucenas em monturos e monstros em santuários, mas seriam exceções.



Pe. José Manuel

Aconteceu

- O Encontro Internacional de Brasília, que pôde ser seguido através da *internet* pelos casais que não foram.
- No dia 27, o terço na rádio orientado pela equipa Fx 29.

A acontecer

Terço: No dia 27 de agosto o terço na rádio será orientado pela equipa Fx 26.

Férias: Em setembro as atividades estarão de férias. Neste mês, algumas equipas aproveitarão para fazer algum passeio juntos, algum fim de semana ou mesmo a primeira reunião do novo ano.

Agradecemos a Deus e à Virgem Santa todas as graças com que nos cumularam durante este ano que finda.

Nas férias, procuremos intensificar a espiritualidade familiar, pois teremos oportunidade de estar mais juntos e disponíveis. Não dêmos férias à esperança.

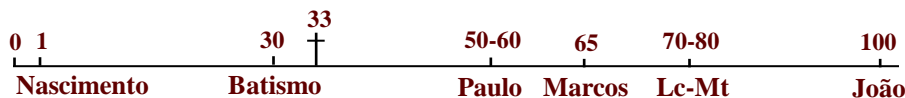
Desejamos a todos os casais e famílias que tenham umas férias repousantes e revigorantes em todos os aspetos. Que o Senhor ocupe o centro de todas as nossas decisões.

Formação

COMPARAÇÃO QUE NOS REVELA (21)

Uma Outra Visão dos 4 Evangelhos

Os Evangelhos foram escritos bastante depois das cartas de S. Paulo. Para conhecermos bem um escrito devemos conhecer um pouco o ambiente no qual surgiu. O ambiente em que surgiram os quatro Evangelhos é aquele de que falam as cartas de Paulo, isto é, constituem-no as comunidades fervorosas de cristãos que viviam na Palestina, na Ásia Menor, na Grécia ou na Itália. O gráfico procura estabelecer uma comparação entre as cartas de Paulo e os quatro Evangelhos.



As cartas de Paulo focalizam, sobretudo, o “mistério pascal” – os acontecimentos da paixão, morte e ressurreição de Jesus. Falam de Jesus e do evangelho quase em cada página. Pouco dizem, porém, das coisas que aconteceram com Jesus antes da sua paixão, morte e ressurreição. Falam de Jesus como de Alguém que está no meio dos fiéis, como Alguém que está vivo. Esta presença viva e atuante de Cristo, no meio da comunidade, é para eles o “Evangelho”, a grande “Boa Nova”. O fundamento dessa presença é a paixão, morte e ressurreição.

O Evangelho de Marcos já se interessa pelas coisas que aconteceram com Jesus antes da Paixão, pois ele começa a sua narração com o batismo, isto é, no começo da vida apostólica de Jesus.

Os Evangelho de Mateus e Lucas, cuja redação é posterior à de Marcos, já estendem o seu interesse e começam pela infância de Jesus.

O Evangelho de S. João, o último, remonta ao início do mundo e começa com a frase: “No princípio era o Verbo...” (Jo 1, 1). Este Verbo de Deus é Jesus Cristo, que se fez carne (Jo 1, 14).

Portanto, na medida em que se avança para o futuro, o interesse por Jesus Cristo recua cada vez mais no passado. De tudo isso se tira a seguinte conclusão: a raiz do interesse dos evangelistas não é a doutrina, nem a história, a verdade ou a moral, nem o escrito ou a cerimónia. É a pessoa de Jesus ressuscitado, vivo no meio deles. Para os primeiros cristãos, Cristo não foi alguém que morreu, que ressuscitou e que depois se foi embora para o céu. Eles, os primeiros cristãos, falando de Cristo, não olhavam para o passado. Para eles, Cristo estava ali, com eles na vida, vivo como eles, e eles vivos graças a Ele. O primeiro interesse parava ali, nessa presença amiga de Cristo na vida: “Para mim, viver é Cristo” (Fil 1, 21). Se, em seguida, nos Evangelhos escritos se procurava informar sobre coisas, factos e discursos ocorridos, feitos no passado, era para, por meio dessas informações, dar um maior conhecimento de Cristo vivo no meio deles.

É como quando alguém trava amizade com uma outra pessoa. O que interessa é a pessoa do outro. Na medida, porém, em que cresce a amizade, surge o desejo de conhecer melhor o amigo. E isso faz-se, de maneira muito natural, entrando em contacto com a família dele, com os pais, procurando conhecer a vida que viveu, os estudos que fez, a infância que teve. Tudo isso só tem uma finalidade: conhecer melhor o amigo, as suas exigências e aspirações e aprofundar a amizade com ele no hoje.

(Continua no suplemento)